

CAPÍTULO 5

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O FAZER PEDAGÓGICO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UM ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Data de aceite: 01/04/2024

Emanuelli Renosto

Pós-Graduanda no curso de
Especialização *Lato Sensu* em
Psicopedagogia Institucional, Clínica e
Hospitalar pela Faculdade de Ensino
Superior Dom Bosco

Caroline Recalcatti

Mestre em Ciências Ambientais – Docente
e Orientadora da Faculdade de Ensino
Superior Dom Bosco

“O presente trabalho foi realizado
com apoio do Programa Professor
Pesquisador da Prefeitura do
Município de Toledo – PR”



RESUMO: A organização da prática pedagógica com ou sem tecnologias educacionais, na Educação Infantil, abrange diferentes dimensões e apresenta peculiaridades em relação às demais etapas educacionais, conduzindo a

uma experiência curricular em que se comprehende o currículo como processo vivo, em constante movimento, constituindo-se como forma de materialização da prática pedagógica inovadora. Tendo como objetivo sensibilizar as crianças em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), possibilitando exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, além de explorar as possibilidades de movimento do corpo; de expressar ideias e sentimentos; estimular a ampliação de representação simbólica; prestar atenção na fala do outro; desenvolver habilidades de movimentos fundamentais, cantigas de roda, estímulos visuais e estímulos auditivos, através de ambientes desafiadores, previamente organizado com tatames, colchões, pneus, elásticos, corda, brinquedos diversos, entre outros. Alerta-se que o papel do professor incide em mediar o desenvolvimento das atividades lúdicas no processo educativo, evitando o excesso do uso de convergências midiáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas Inovadoras; ODS.

ABSTRACT: The organization of pedagogical practice with or without educational technologies, in Early Childhood Education, covers different dimensions and presents peculiarities in relation to the other educational stages, leading to a curricular experience in which the curriculum is understood as a living process, in constant movement, constituting itself as a form of materialization of innovative pedagogical practice. With the objective of sensitizing children in relation to the Sustainable Development Goals (SDGs), enabling them to exercise their perceptual, imaginative or fanciful potentialities, in addition to exploring the possibilities of body movement; to express ideas and feelings; stimulate the expansion of symbolic representation; pay attention to the other's speech; develop skills of fundamental movements, nursery rhymes, visual stimuli and auditory stimuli, through challenging environments, previously organized with tatami mats, mattresses, tires, elastic bands, rope, various toys, among others. It should be noted that the role of the teacher is to mediate the development of ludic activities in the educational process, avoiding the excessive use of media convergences.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Innovative pedagogical practices. ODS.

INTRODUÇÃO

De acordo com Fröbel (2001), brincar é a maior expressão do desenvolvimento humano na infância e, por si só, é a expressão livre do que está dentro da alma de uma criança.

O professor deve ter um olhar atento para o brincar na instituição de educação infantil, pois a brincadeira além de promover o desenvolvimento global da criança incentiva a interação e a formação do cidadão crítico e reflexivo, deve ser um motivador e mediador para que aconteça uma transformação no processo de formação dos bebês e crianças bem pequenas no ato de brincar como prática educacional planejada inovadora, com objetivos bem claros do que se pretende atingir.

Proporcionar aos bebês e crianças bem pequenas brincadeiras desafiadoras com práticas pedagógicas inovadoras, com ou sem tecnologias educacionais, com ambientes previamente organizados, garantindo as crianças do Infantil 1, espaços de relações sociais, que possam despertar a criatividade através da imitação e faz-de-conta para o brincar lúdico, sensibilizar as crianças em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Possibilitando exercitar suas potencialidades perceptivas, imaginativas ou fantasiosas, proporcionando aos pequenos momentos de contar, criar e re – contar, de se expressar e garantindo o seu bem-estar.

O brincar é tão importante que é direito garantido por lei.

A Lei Federal 8069/90 – O Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo 16 em inciso IV – Brincar, praticar esportes e divertir-se. Oportunizar, desfrutar de jogos e brincadeiras, é dever de qualquer pessoa que esteja com as crianças, pais, mães, responsáveis, professores. Ficando toda pessoa, em especial pais e professores, responsáveis em promover o exercício desse direito. Garantir o cumprimento dessa lei é dever de todos.

Assim, é de extrema importância trabalhar com os pequenos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, desde quando a criança é introduzida no universo da socialização, sensibilizando as crianças a se desenvolver intelectualmente sobre o Objetivo 11.7 que ressalta, “Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência”.

Especificamente na área do brincar, Vygotsky e seus discípulos vieram acrescentar refere-se, sobre tudo ao contexto social que determina a atividade lúdica e à questão das interações sociais. Nessa perspectiva, o ensino do município de Toledo PR segue a linha sociointeracionista de Vygotsky.

Assim a inclusão social somente acontece através das interações. Deste modo, em seu Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles, destaca no item 10.2 que: “Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra”, devem ser iniciado desde os Bebês e Crianças Bem Pequenas.

Nessa perspectiva, existem tantas transformações na realidade atual que a infância vem perdendo o espaço para o brincar, sendo substituídas por outras atividades passivas como assistir televisão, jogos em computadores ou videogames. De acordo com Brougère (1994, p.50), “A televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências de que ela dispõe. Ela influenciou, particularmente, sua cultura lúdica”.

Sobre o uso de telas para bebês e crianças bem pequenas, modificam o modo de vida das crianças, diminuindo as oportunidades e espaços de brincar, tão importantes no desenvolvimento da autonomia.

Provavelmente, boa parte dos bebês e crianças bem pequenas tem acesso a recursos tecnológicos, por isso é preciso levar essa realidade dos pequenos para dentro do CMEI. No entanto, muitas vezes, usar tecnologia na Educação Infantil acaba se tornando um desafio para nós professores.

A LINGUAGEM DO BRINCAR: A FUNÇÃO CULTURAL E PEDAGÓGICA NO ESPAÇO INFANTIL

De acordo com Friedmann (2012) “as crianças já nascem inseridas em uma determinada cultura na qual vão desenvolver competências pessoais e adquirir conhecimentos prévia e historicamente definidores de um ou outro grupo social”. A cultura está sempre em transformação e mudança.

O repertório de cada grupo infantil é influenciado pela convivência de cada grupo cultural que o entorno oferecem, através da realidade sociocultural, assim devem ser realizando atividades de sensibilização aos Objetivos de Desenvolvimentos Sustentável. Que em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades é desenvolvido atividades. Fazendo referência nas fotografias de 01 a 05 sobre a influência da representação do simbolismo da cultura universal.



Foto 01 - Representação do simbolismo
Foto: Loide Favaro



Foto 02- Jogo simbólico
Fonte: Loide Favaro Alves



Foto 03 - Produção Artística
Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 04 - Produção Artística
Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 05 - Produção Artísticas
Fonte: Emanuelli Renosto

Para Friedmann (2012), as brincadeiras e os brinquedos são portadores de valores que, geralmente, dizem respeito à cultura em que as crianças nasceram ou foram criadas. Grande parte dos brinquedos industrializados, ou mesmo artesanais, nascem das mãos de cidadãos de natureza e de cultura, isto é, atores sociais que contribuem com seus traços naturais e suas heranças culturais. Todos esses brinquedos imprimem características multiculturais nas brincadeiras, até em uma mesma família. O repertório de cada criança ou de cada grupo infantil, ao mesmo tempo influenciado pelo que a natureza e o entorno oferecem, impregna-se da realidade doméstica (já que pais, mães, avós e parentados provêm, geralmente, de diferentes realidades socioculturais), da cultura do grupo de convivência, da cultura divulgada por meio da mídia, da cultura universal.

Também é desenvolvida atividades sobre a importância da água, sobre o consumo responsável, sobre os benefícios da água para os seres vivos, sensibilizando os Bebês e Crianças Bem Pequenas sobre água como um recurso essencial para a vida humana.

Deste modo, deve-se sensibilizar as ações das crianças desde pequenos em seu Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos. Sendo em seu item 6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

Como também o Objetivo 15 de Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade, em seu item 15.1, diz que, até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

Quando trabalhamos em nossa prática pedagógica brincadeiras relacionadas ao consumo sustentável com bebês e crianças bem pequenas, sensibilizamos através das ações mediadas no brincar. A BNCC afirma que para a Educação Infantil, é através das “brincadeiras e interações com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza que as crianças constroem conhecimentos, se desenvolvem e socializam”.

Acolhida as crianças. Iniciei a mediação da brincadeira lúdica de faz-de-conta: “Vamos limpar a Sala”, que faz referência na foto 06. Já fazendo parte da brincadeira, expliquei que a sala de aula estava suja (representadas pelas peças de encaixe) e precisa de uma limpeza. Falei que estava jogando água com a mangueira no chão e nas paredes e que estava enchendo o balde de água para limpar e que não era pra ficar em determinado lugar da sala, porque o aluno não saiu e acabou se molhando e que agora era o momento de jogar sabão em pó e que todos deveriam esfregar o chão e as paredes e depois puxar a água com o rodo e juntar a sujeira com a pá.

Através da brincadeira faz-de-conta é que o professor vai trabalhar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pois brincando ele vai mediar o aprendizado explicando devemos deixar a mangueira aberta quando vamos lavar a sala. O que devemos fazer? Através do imaginário fala pra fechar a torneira porque se não fica vazando água. E assim vai se desenvolvendo a construção do conhecimento desde pequenos. Através do imaginário a criança separa os brinquedos nas bombonas que simbolicamente é lixo reciclável está acontecendo a construção do conhecimento.



Foto 06: Brincadeira Faz-de conta: “Vamos limpar a Sala”

Fonte: Emanuelli Renosto

Nessa perspectiva, o brinquedo se torna desafio que estimula novas descobertas, levando-a a desenvolver-se na esfera imaginativa, intenções da vida real se constitui o desenvolvimento intelectual dos bebês e crianças bem pequenas. E assim, se torna mais fácil trabalhar com os pequenos temas como o “Dia da Água” (foto 07). Sendo o brincar um jogo, provedor do encontro e da interação da criança com o mundo.



Foto 07: Dia da Água

Fonte: Emanuelli Renosto

Fortalecendo o item 11.4 que diz “Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo”.

O BRINCAR E A LINGUAGEM INFANTIL

O relaxamento e Sono (foto 08) são, igualmente, parte dos cuidados do bebê e crianças bem pequenas. Quando ficam longos períodos sem dormir, os bebês apresentam sinais de irritação, inapetência, caem e se machucam com mais facilidade. Eventos fisiológicos, como a saída dos primeiros dentes e eventos sociais, como um dia agitado contribuem para um sono de menor qualidade ou duração. O momento do sono é mais um momento rico de trocas entre professoras e bebê, pois ao embalar ou estar perto do bebê fazendo a condução ao sono, a professora pode se conectar com o bebê por meio do toque, da música, da fala, do colo.

Na atividade “brincando com sucatas”, temos inúmeras possibilidades para auxiliar o desenvolvimento da criança, em que surgem situações de aprendizagens. O aluno Théo (foto 09) brinca com um desodorante rolon, ergue a camiseta e passa em seu corpo. Perguntei para ele: É a mamãe que uso desodorante rolon? Respondeu: Não, é o papai. Observando a ação da criança com o objeto e com a concepção que a mesma tem, percebemos que através do imaginário e do objeto em questão potencializa seu desenvolvimento.



Foto 08: Sono

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 09 – Brincadeira Faz-de-conta.

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 10 – Brincadeira Faz-de-conta

Fonte: Emanuelli Renosto

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente a realidade, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos (foto10).

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos.

Saliento que o Objetivo 5 que vem falando de Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, em seu item 5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte. Deve ser estimulado desde pequenos, pois a criança desenvolve-se intelectualmente através do brincar, construindo e reconstruindo sua compreensão de mundo, onde o brincar é essencial à criança, constituindo um auxílio na formação infantil, nos aspectos emocionais, intelectivo, social e físico.

Segundo Rojas (2004), “O Livro de Pano como brinquedo, veículo de comunicabilidade na construção da aprendizagem infantil” (p.17). É um brincar ornamentado com tecidos, com barulhos, com texturas diferentes, fitas, cores vivas, alegres, unidas de significados.

Na atividade “Hora da história” Vamos brincar? Primeiro a história... Você escolhe. Depois a releitura, dramatização... E uma música vamos cantar: Borboletinha... A baleia... O jacaré... Entre tantas... Através de livros de histórias, trabalhamos o Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável em seu item 14.1 que fala de “Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes”, como também o Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e

reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade em seu item 15.1 de “Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais”.

Ao valorizar o momento da dramatização como mostra nas fotos 11 e 12. realizada pelas crianças do Infantil 1, a professora propicia o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas através da expressividade, exprimindo sentimentos simbolicamente imaginados, onde cria e recria situações, re-significando e inventando o mundo real. Nessa perspectiva, as dramatizações podem ser realizadas a partir de brinquedos e brincadeiras, histórias, contos, músicas, poesias, filmes, entre outros.



Foto 11 –
Borboletinha
Fonte: Emanuelli
Renosto



Foto 12 – A Baleia
Fonte: Emanuelli
Renosto



Foto 13: Livros de Pano
Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 14 – Livros de Pano.
Fonte: Alessandra Maria
Basetti

Devemos proporcionar momentos de ouvir e ler histórias para bebês e crianças bem pequenas desde muito cedo, para descobrir o prazer de ler e ouvir histórias. Assim, segue as fotos 15, 16 e 17 desses momentos em sala de aula do Infantil 1, com bebês e crianças bem pequenas, com histórias infantis de ambientes marinhos, trabalhando a sensibilização sobre os ecossistemas desses ambientes.



Foto 33 – Contação de história
Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 34 – Contação de história
Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 35 – Contação de história
Fonte: Emanuelli Renosto

Berrelheim (1980), enfatiza que “Para que uma história prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para problemas que perturbam (p.13).

As crianças gostam de histórias. Utilizá-las das mais variadas formas, é função do professor de Educação Infantil. (OLIVEIRA & SPINDOLA, 2008, p.75).

A experiência de Emanuelli Renosto como Professora Pesquisadora sobre planejar atividades e organização da prática pedagógica na Educação Infantil no município de Toledo PR

Podemos afirmar que a Educação Infantil tem um pouco mais de cem anos no Brasil. O primeiro jardim-de-infância oficial brasileiro, começou a funcionar em 18 de maio de 1896, anexo a Escola Normal Caetano de Campos, São Paulo.

O jardim-de-infância foi criado com o propósito de dar oportunidade à criança para desenvolver-se potencialmente, por meio dos jogos, brincadeiras, músicas, cantos, danças, pintura, criação de animais, contos, isto é: explorar todos os sentidos da criança (ALMEIDA, ESPÍNDULA, GHIRALDELLO, 2006, p.109).

O avanço nas últimas duas décadas impõe o atendimento de qualidade nas instituições públicas de Educação Infantil. Para Almeida, Espíndula e Ghiraldello (2006), o atendimento de qualidade nas instituições públicas de Educação Infantil exige, além de investimentos para a melhoria da infra-estrutura dos estabelecimentos e provimento de materiais pedagógicos adequados, a formação específica e a valorização dos profissionais que atuam ou atuarão nesse nível de ensino.

Nessa perspectiva, Cerisara (2004), enfatiza que, hoje as instituições de Educação Infantil são considerados espaços privilegiados de convivência, onde se criam oportunidades para as crianças vivenciarem experiências lúdicas, do imaginário, do jogo, das relações interpessoais do convívio com a natureza e da leitura do mundo, de modo integral e integrado. Desde que iniciei a docência na Educação Infantil no Município de Toledo em 2011, a Educação Infantil está num processo de constante construção quanto a docência e concepção infantil. Quando estamos cursando a faculdade realizamos pouco tempo de estágio obrigatório na educação infantil e não conseguimos enxergar toda a concepção do que está acontecendo em sala de aula.

Farias (2007), realiza alguns questionamentos,

O que aprendemos nos cursos de Pedagogia para poder trabalhar com crianças que ainda não falam, ainda não andam, ainda não leem nem escrevem com as letras? (...) como constroem saberes entre elas? (...) na verdade temos uma profissão que está sendo inventada: a docência na educação infantil (...) (FARIAS 2007, p.01).

Antigamente, a hora atividade não se efetiva como hoje, muitas vezes era somente mais o cuidar, sem o planejamento, sem um espaço organizado, pensado para as crianças e até as atividades não eram planejadas.

Os palestrantes trabalhavam nas formações continuadas para Educação Infantil, atividades direcionadas para os professores da pré-escola e a orientação dos mesmos, era que tinha que ser adaptado as atividades para os CMEIs, ninguém trazia as atividades já adaptadas. Ao mesmo tempo que estava tudo certo em ter formação continuada para as professoras da educação infantil, não se efetivava na prática. Pois não tinham profissionais com conhecimento para realizar as formações, sempre tinha a fala “é só adaptar”.

Atualmente, muito se avançou pois o município de Toledo vem trabalhando no Documento do Referencial Curricular para o Sistema de Ensino de Toledo para a Educação Infantil.

Quando se falava em “cuidar e educar”, se pensava muito na troca, na alimentação, na higienização do bebê, principalmente na troca da fralda. No entanto, vai muito mais além disso, como mediar os conflitos, as ações, a todo momento educando e cuidando, não se desvinculando, oportunizando as crianças experiências lúdicas, de imaginário, de jogo, das relações interpessoais do convívio com a natureza e da leitura do mundo, de modo integral e integrado.

Alguns anos atrás estávamos desbravando sobre a educação infantil, pois não se efetiva algo prático. E a partir da prática, foram mudando nosso olhar em relação a nossa prática nos CMEIs, hoje temos referências, através de imagens, vídeos, registros, “não precisamos adaptar”.

Hoje, temos referência sobre as atividades para serem desenvolvidas na Educação Infantil, para criar, planejar, mediar, propiciar ambientes acolhedores, de estimulação, de desafios, entre outros. Que a partir da nossa prática, verificamos que o “cuidar e ensinar” não se desvincula, pois percebe-se que todo dia o mesmo ambiente, o mesmo espaço, não propicia a criança a se desenvolver, a criar, a interagir tanto com os objetos, como entre as crianças, com o adulto, entre outros.

No tocante à questão, Horn (2004, p.15) afirma que: “O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica.

Quando o ambiente cotidiano das crianças é planejado, organizado, pensado em sua fase de desenvolvimento, se torna mais rico em desafios. Fazendo importante saber quais são as periodizações em que seu aluno se encontra.

Geralmente as crianças não estão no mesmo processo, na mesma fase de desenvolvimento cognitivo, emocional, comportamental e social. Por isso, se faz importante ter uma diversidade de atividades na Educação Infantil, pois ao mesmo tempo que se trabalha estimulando o desenvolvimento de uma criança, deve ter outros ambientes desafiadores para outras crianças que já superaram aquele processo.

Pensando no desenvolvimento infantil destinados as crianças do Infantil 1, no Centro Municipal de Educação Infantil Arlindo de Campos (CMEI) no município de Toledo Pr, a professora Emanuelli Renosto que faz parte do Programa Professor Pesquisador, acompanhada das colaboradoras e professoras Renata Pereira da Cruz, Alessandra Bassetti, Julvana Gonçalves Netto, Loide Favaro Alves e a estagiaria Erika Camili Willwoch Canofer, faz referência a pesquisa realizada durante o ano de 2023, sobre **A Organização Do Espaço Na Educação Infantil E O Fazer Pedagógico Para Bebês E Crianças Bem Pequenas: Um Estímulo Ao Desenvolvimento Infantil**. Pensando em atividades planejadas diariamente conforme a necessidade individual do desenvolvimento infantil dos bebês e das crianças bem pequenas.

Considerando que as turmas do Infantil 1 matutino têm 12 crianças e vespertino composta por 18 crianças matriculadas, ambas as turmas compostas por faixa etária heterogênea em suas fases de desenvolvimento socioemocional, comportamental, cognitiva, psicossocial.

Deste modo, para atingir o Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, em seus itens:

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento; 9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities;

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

Para uma educação mais efetiva, pensou-se na organização da rotina e do ambiente para a Educação do Infantil 1, oportunizando um aprendizado constante dos bebês e das crianças bem pequenas, com atividades planejadas, propiciando um ambiente estimulador, desafiador, de acolhimento, fortalecendo a ação pedagógica e contribuindo para o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças bem pequenas, através da interação com o meio e com o outro, permitindo a autonomia e desenvolvendo habilidades fundamentais à formação humana, como comunicação, perseverança, pensamento crítico, além das capacidades cognitivas e motoras.

A resolução 02/2017 CNE/CP, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, ao abordar a BNCC na Educação Infantil, apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos devem ser pensados e contemplados a

partir da organização curricular e perpassar por todas as práticas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino, garantindo que a criança seja respeitada enquanto sujeito.

Pensando no espaço da sala de aula do Infantil 1, levamos em consideração três partes da sala: o chão, o teto e as paredes, enxergamos possibilidades de garantir experiências interessantes e desafiadoras para os bebês e crianças bem pequenas, através de ambientes planejados como segue na foto 01. Assim, o ambiente de sala de aula do Infantil 1 foi se modificando no decorrer do ano de 2023, conforme a necessidade de estimular o desenvolvimento integral das crianças. Fazendo necessário a retirada dos berços e dos carrinhos que ocupavam o espaço da sala de aula, planejando um ambiente seguro e estimulador para o desenvolvimento integral dos bebês e crianças bem pequenas.

Deste modo, o que o Desenvolvimento Sustentável no Brasil fala sobre as instalações físicas da educação no Objetivo 4 em seu item “4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos”.

Nessa perspectiva, Maria A. S. Martins, Cândida Bertolini, Marta A. M. Rodriguez e Francisca F. Silva, no capítulo intitulado “Um lugar gostoso para o bebê”, publicado na obra de Rossetti-Ferreira et al, (2007) observam que, normalmente, o espaço destinado aos bebês na grande parte das creches é tomado por berços, restando poucas possibilidades para que os pequenos explorem o ambiente e se locomovam por toda parte, com segurança. Assim, como pode perceber na foto 02 logo abaixo, inicialmente os berços e carrinhos ocupavam espaço em sala, com a retirada dos mesmos, o ambiente foi se modificando, se alterando, com novos olhares e percepções de um ambiente seguro, amplo e estimulador para bebês e crianças bem pequenas.



Foto 01 – Ambientes Desafiadores

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 02: Ambiente planejado

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 03 – Brincadeiras livres

Fonte: Julvana Gonçalves Netto

Na mesma turma tem crianças em diferentes fases de desenvolvimento motor, onde algumas já andavam, outras estavam na fase de se locomover se arrastando e engatinhando com tentativas de dar os primeiros passos. E outras crianças com resistência de explorar o espaço, sendo uma turma heterogênea, fazendo necessário ter ambientes planejados para as diferentes fases, pois enquanto a professora realiza atividades de estimular o desenvolvimento motor de algumas crianças para se locomover, tem que ter outros ambientes para as crianças que já superaram essa fase estarem explorando. E devido à necessidade de estimular o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas as professoras perceberam esse ambiente pedagógico precisava ser modificando, se alterando, com novos olhares.

Planejado ambientes inovadores, onde as crianças tinham que passar debaixo da mesa, composta de elásticos entrelaçados que chamamos de “teia da aranha”, por sequências de colchonetes postos na sala de aula para trabalhar o equilíbrio das crianças, com sequências de obstáculos de pneus. Conforme as crianças superavam esses obstáculos, o ambiente da sala de aula era re – organizado, mudado, se modificando, desafiando as crianças por novas possibilidades. Na atividade de “círculo motor” contendo pegadas de pés e das mãos no chão e nas paredes, é outra possibilidade de trabalhar a coordenação motora na educação infantil, porque além de desenvolver nas crianças habilidades motoras, proporcionam a aceitação, a participação e a evolução das crianças no ambiente do CMEI.

Também foram adotadas práticas pedagógicas que envolvem a literatura como contação de histórias que media a formação dos bebês e crianças bem pequenas em todos os aspectos, especialmente na formação de sua personalidade, através do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo-lhe a reflexão sobre seus valores e crenças, e os da sociedade.

Nesse ambiente se encontra também brinquedos confeccionados com garrafas pets, que foram introduzidos feijão, pedras, milho, entre outros, dentro das pets para as crianças movimentar os brinquedos e escutar o barulho que faz, e trabalhar a parte sensório-motor como mostra a foto 04, esses brinquedos foram pendurados com elástico no teto da sala, possibilitando as crianças manusear os mesmos (foto 05).



Foto 04: Brinquedos confeccionados com garrafas pets

Fonte: Emanuelli Renosto

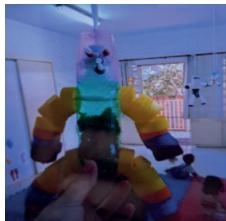


Foto 05: Interação. Fonte: Emanuelli Renosto

Fonte: Emanuelli Renosto

De nada adianta selecionar objetos. Levando em consideração a diversidade sensorial, se o professor não estiver atento à forma que se relaciona e interage com as crianças, se faz necessário considerações de engajamento sociointeracionistas relacionados com o CMEI, com a sala de aula, com a professora, com a família, ao material pedagógico, às questões de aprendizagem, de afetividade e socialização, comprometimentos físicos, de desenvolvimento, entre outros.

As experiências lúdicas possibilita a nós educadores mediar, conhecer e compreender melhor o desenvolvimento da criança. Sendo uma forma de acesso as experiências mais profundas dos bebês e crianças bem pequenas, o que auxilia a atuação nossa no sentido de orientar as ações pedagógicas inovadoras em favor de um desenvolvimento cada vez mais saudável das crianças.

Dentro desse contexto, foram planejadas aulas com caixas de papelão de diferentes tamanhos, disponibilizados aos bebês e as crianças bem pequenas, tornando possível a iniciação e mediação das atividades por nós educadoras, possibilitando as crianças de criarem o próprio ambiente para brincar, onde uma caixa de papelão se transformava desde um prédio a um trem, através da “brincadeira livre” as crianças expressavam suas criatividades, transformando “O Brincar com Caixas de Papelão” em brinquedos imaginários, estimulando o movimento e a exploração. Como pode ser observado na foto 21, que segue logo a baixo.



Foto 06: Brincadeiras com caixa de papelão

Fonte: Emanuelli Renosto

Brincadeiras lúdicas com caixas de papelão (foto 06), amplia-se as possibilidades dos bebês e crianças bem pequenas a exercitar a autonomia, iniciativa, interação entre as crianças quando o espaço está organizado, possibilitando ficar mais livre para observar as crianças interagindo, realizar registros, mediações, as crianças resolvendo os conflitos entre os pares e quando necessário realizar a mediação. Proporcionando ainda a professora a se envolver com um grupo pequeno de crianças, com uma atividade específica.

Me propôs na construção de um prédio, com algumas crianças, enquanto outras formaram um trem para brincar, outras se envolviam com diferentes objetos e lugares diferentes na sala, como mostra nas fotos. Deste modo, através do faz-de-conta podemos sensibilizar as crianças quanto ao Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, em seu item 11.1 que Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas e em seu 11.2 Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

Deste modo Rossetti – Ferreira (2007), sobre o espaço para bebês alertam que, “devem ser sempre atraentes e estimulantes para os bebês. Portanto, eles devem ser observados, avaliados e mudados pelos educadores na medida em que eles se desenvolvem e se interessam por coisas novas” (p.148).

Ainda sobre os espaços para bebês corroboro com as educadoras Rossetti e Ferreira (2007), que trazem ainda algumas sugestões para pensarmos acerca do espaço para os bebês.

Segundo às autoras, a partir da observação de sua própria prática, perceberam que

[...] existe uma boa forma de arrumar o berçário, organizando-o com colchonetes, caixas vazadas, móveis baixos, que permitem ao educador observar todo o movimento da sala e o bebê também. Dessa forma, o bebê pode tranquilamente ir em busca de um objeto que tenha despertado sua curiosidade, pois ele está vendo que o educador continua na sala. Isso possibilita a ele interagir mais com outros bebês. O educador fica então disponível para aqueles que estão exigindo sua atenção naquele momento. (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p. 147).

Nesse contexto, devemos fazer algumas reflexões sobre o “Brincar e Interagir” na Educação Infantil. Enquanto que os professores de Educação Infantil acreditam que o que o “Brincar e Interagir” diz respeito a espalhar brinquedos e objetos sobre o tapete da sala e ficar como “espectador”, continuaremos desonrando nossa competência profissional, não refletindo sobre nossa prática pedagógica e autoria.

Um dos maiores recursos para disponibilizar para os bebês e crianças bem pequenas é o próprio professor, que tem a ver muito sobre a concepção de como o professor entende o brincar lúdico, com atividades planejadas e mediadas, pois se ele não souber mediar, participar engajando os bebês e crianças bem pequenas com recursos ou não, não adianta apenas disponibilizar os brinquedos e objetos.

Dando continuidade, realizamos a atividade “A visita da Tartaruga e o Jabuti”. Através de nossa prática pedagógica inovadora realizamos a atividade “Roda da Paz”, fazendo referência na foto 07 estimulando o aprendizado das crianças numa atmosfera de paz e não – violência com os animais e estendemos fazendo relação com os colegas de sala de aula, que “nossas mãos são para fazer carinho no amigo”, potencializando o aprendizado, numa perspectiva de sensibilizar as crianças para atitudes de sensibilização, cooperação, comunicação e solidariedade. Assim, no Objetivo 4.7 da ODS salienta que “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável”



Foto 07: Roda da Paz

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 08: Roda da Paz

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 09: Brinquedos de tampinhas de garrafas.

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 10: Roda da Pazz

Fonte: Emanuelli Renosto



Nesse dia também foram confeccionados lembrancinha de tartaruga com tampinhas de garrafas pets referencia na foto 09.

SOBRE PROFISSIONALIDADE E A RESPONSABILIDADE SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO CMEI

Sacristán (1995) entende profissionalidade docente como “[...] a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor” (p.65).

Entre as qualificações profissionais que fazem de um (a) educador (a) infantil um (a) profissional de qualidade, não se inclui nem a maternidade nem o sentimento materno. Esses atributos até mesmo excluem a possibilidade de acesso aos homens ao trabalho em escolas infantis, ao passo que a participação deles é indispensável e deve ser estimulada (Bandeira & Freire, 2006, p.60).

Assim, no Objetivo da ODS em seu item 4.c prevê que “Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento”.

Dentro desse contexto, o currículo é um dos instrumentos nós educadoras temos para orientar nossas ações e de acordo com a BNCC de Educação Infantil, os grupos etários atende os pequenos de zero aos 5 anos e 11 meses. Desta forma, para definir quais são os objetivos de aprendizagem adequados para cada faixa etária dos pequenos, a Base se divide em três faixas etárias:

- Bebês (zero a 1 ano e 6 meses);
- Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses);
- Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Segundo a Base na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas, tanto as interações quanto as brincadeiras estão presentes nas atividades com os pequenos. A partir disso, a Base estipula seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar-se; Conhecer-se.

Para assegurar os seis direitos listados acima, a BNCC se estrutura em cinco campos de experiência para que bebês e crianças bem pequenas possam aprender e se desenvolver. Assim, os direitos de aprendizagem são contemplados dentro de cada um dos Campos de Experiência, que são:

- **O Eu, O Outro e O Nós :** Habilidades Sociais, Autonomia e Identidade;
- **Corpo, Gestos e Movimentos:** Habilidades do Corpo;
- **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:** Campo da Oralidade e Letramento;
- **Traços, Sons, Cores e Formas:** Expressão Musical e Dança, Expressão em Artes Visuais, Expressão no Faz de Conta, sons, formas e imaginação;
- **Espaços, Temos, Quantidades, Relações e Transformações:** Conhecimento de mundo: natureza, ciência e matemática.

Nossa responsabilidade consiste em compreender e o por que se atentar à evolução cognitiva, motora, social e emocional da criança e para isso é necessário entender o desenvolvimento infantil.

COMUNICAÇÃO EMOCIONAL DIRETA

As interações sociais e o desenvolvimento emocional são fundamentais. A criança aprende a expressar emoções, a estabelecer vínculos afetivos e a interagir com outras pessoas. Ela começa a desenvolver empatia, a reconhecer sentimentos e a compartilhar experiências.

Assim a comunicação Emocional Direta é um momento fundamental para que ocorra o desenvolvimento infantil saudável. É durante os primeiros meses de vida que as crianças dependem fortemente da comunicação emocional dos adultos para entender e regular suas próprias emoções.

Percebe-se que o Objetivo 6 diz “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos “ em seu item 6.2 que projeta que “Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade”, devem ser trabalhados desde a tenra infância em momentos de comunicação face a face, sensibilizando-os.

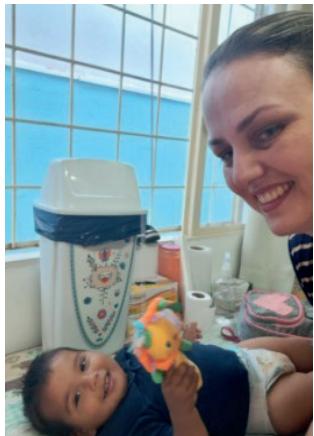


Foto 11: Comunicação Emocional Direta

Fonte: Emanuelli Renosto

Nos primeiros meses de vida a criança depende das ações de adulto para garantir que suas necessidades básicas de sobrevivência para que sejam atendidas. Neste período, ocorre intenso desenvolvimento e aprendizagem, pois os bebês estão aprendendo a ter suas necessidades atendidas através do choro e, posteriormente a comunicar-se com riso, choro, balbucio, expressões faciais e corporais.

Para Facci, Leonardo & Franco (2023), o primeiro ano de vida a comunicação do bebê acontece através da mediação do professor, nomeando objetos, situações, emoções, chamando o bebê pelo nome, usando uma voz expressiva, fazendo o que chamamos de comunicação emocional direta.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E COMO ESTÃO ORGANIZADOS ESSES MOMENTOS NO CMEI?

Os cardápios são elaborados pela nutricionista da Secretaria Municipal da Educação de Toledo para atender todas as necessidades das crianças. São oferecidos cardápios especiais para os casos de diabetes, doença celíaca, intolerância à lactose, vegetarianos, entre outros.

Segundo Passos (2007), para que o processo de desenvolvimento físico e psicossocial da criança ocorra de maneira satisfatória é necessário garantir uma alimentação balanceada, ou seja, com alimentos que supram suas necessidades de nutrientes básicas (carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, minerais e água).

As refeições são balanceadas e diversificadas, inclusive com produtos da agricultura familiar, para atender às necessidades nutricionais dos estudantes. São respeitados hábitos alimentares dentro dos parâmetros da legislação federal, a lei nº 11.947.

Nessa perspectiva, Objetivo 2 da ODS diz: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável em seu item 2.3 prevê que “Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola”.

Dentro dessa perspectiva, momentos de alimentação saudável, com as crianças do Infantil, segue fotos logo a baixo:



Foto 12: Shanhe

Fonte:Emanuelli Renosto

Foto 13: Matheu

Foto 14: Hadasa

Fonte:Emanuelli Renosto

Foto 15: Ani Mariana

Fonte:Emanuelli Renosto

Foto 16: Benjamin

Foto 17: Natâ

Nesse sentido, os CMEIs têm uma importante contribuição ao fornecer uma alimentação equilibrada que atenda às necessidades nutricionais das crianças sob sua responsabilidade, mas também no sentido de educá-las para que, conhecendo a importância de uma boa alimentação para sua saúde, adquira hábitos alimentares saudáveis desde a infância. Segue mais algumas fotos referentes aos momentos de refeição nos CMEIs:



Foto 18: Théo

Fonte:Emanuelli Renosto



Foto 19: Jhon

Fonte:Emanuelli Renosto



Foto 20: Helena

Fonte:Emanuelli Renosto



Foto 21: Thessica

Fonte:Emanuelli Renosto



Foto 22: Alimentação

Fonte:Emanuelli Renosto



Foto 23: Alimentação

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) preza pela oferta de alimentos saudáveis. Recentemente, em 2020, surgiu uma nova resolução nesta legislação que limitou ainda mais a oferta de açúcares e proibiu produtos ultraprocessados na alimentação escolar, garantindo inclusive a oferta obrigatória e frequente de micronutrientes importantes para a aprendizagem e que as crianças brasileiras têm apresentado carências, como o ferro e vitamina A.

Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano

Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

Conforme o exposto, percebe – se que, sem uma alimentação adequada em quantidades e qualidade é impossível garantir crescimento e desenvolvimento adequado as crianças.

A temática da boa alimentação permeia o cotidiano dos CMEIs nos momentos de refeição e também os componentes curriculares. Algumas crianças ainda mamam, há lactários e cantinhos de amamentação nos CMEIs. As mães podem utilizar o espaço ou deixar o leite materno para alimentar seu bebê.

Sobre a introdução de alimentos sólidos na dieta alimentar do bebê, pesquisas e orientações na área da puericultura apontam que a prática de bons hábitos alimentares nos primeiros mil dias de vida (gestação e os primeiros dois anos) é a base de uma futura boa alimentação e vida saudável. Mais que isso, importa não apenas o que se come, mas a relação que se estabelece nesse momento (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, Passos (2007), se baseia nos RCNEI sobre a relação da alimentação com o cuidar e educar

“O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para a manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagens” (RCNEI,1998, p.55).



Foto 24: Luiz

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 25: Elaine

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 26: Ani Mariana

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 27: Théo



Foto 28: Antonela e Maria

Foto 29: Lorenzo

Fonte: Emanuelli Renosto

Dentro desse contexto, muitas vezes é realizado atividades de sensibilização com as crianças em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nessa perspectiva, a ODS 4 diz que: Educação de qualidade. O aprendizado começa até antes do nascimento. Tanto que estudos mostram que ações em prol do desenvolvimento da primeira infância são a base para que a criança consiga aprender, ter sucesso acadêmico e uma vida produtiva.

Segundo Pia Britto (2023), chefe de desenvolvimento da Primeira Infância do Unicef, enfatiza que o foco da ODS 3: Saúde e bem-estar é:

“garantir uma vida saudável para toda a sociedade, vale lembrar que, quanto antes se investe no bebê ou na criança, mais é reduzida a chance de ele desenvolver doenças cardiovasculares e não transmissíveis ao longo de sua vida toda. Assim, é importante apontar como são fundamentais as ações e os programas de saúde realizados logo no início da vida, para assegurar o bem-estar da criança e evitar problemas no futuro. Para isso, destaque, por meio de exemplos ou estudos, a importância de detectar precocemente doenças/distúrbios e de que as crianças sejam assistidas por equipes multidisciplinares (médico, psicólogo, assistente social, professor etc.)”.

Contudo, ainda que os ODS não mencionam diretamente crianças menores de 6 anos, importa ressaltar que todos são relevantes para o desenvolvimento e o futuro das crianças, especialmente na proteção de seus direitos. A agência da ONU afirma que os ODS “são uma oportunidade histórica para melhorar os direitos e o bem-estar de cada criança, especialmente as mais desfavorecidas” e deixa claro que sem oportunidades justas para as meninas e meninos não há desenvolvimento sustentável (PIA BRITTO, 2023, p.01).

Deste modo, o item 12.5 diz que “Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reúso” e no item 12.8 “Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”. Assim a reutilização de materiais na educação infantil é utilizado para brincar aprendendo através das sucatas e utilizando pneus para estimular o desenvolvimento da coordenação motora ampla, como pode ser visto nas fotos a seguir:



Foto 30: Brincadeiras com sucata

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 31: Brincadeiras no solário

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 32: Guardar os objetos

Fonte: Emanuelli Renosto



Foto 33: Brincadeiras com pneus

Fonte: Emanuelli Renosto

Nessa perspectiva, a ODS pode e deve iniciar na Educação Infantil. Assim em seu Objetivo 13 diz “Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos” em seu item 13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima

Em seu Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos em seu item 4.1 que diz que “Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes” e em seu item 4.2 “Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário”.

A educação inclusiva deve começar na educação infantil, como vemos na LDBEN (9.394/96):

“Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Com a criação do Estatuto da Criança e Adolescente (Lei 8.069/90) ficou ainda mais evidente a importância da educação na formação do homem, segundo o estatuto a criança e o adolescente tem total direito a educação para seu pleno desenvolvimento a fim de formar-se para o mundo de trabalho e para a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil. Constatou-se que o brincar é um meio para adquirir a aprendizagem de maneira espontânea e prazerosa, favorecendo a compreensão da realidade, a construção da identidade e a descobrindo mundo que a rodeia.

A brincadeira não deve ser considerada então como uma simples atividade de distração para uma criança, pois ela tem um grande papel na vida de uma pessoa, ela desafia a criança a se desenvolver, promove a socialização e a descoberta de tudo que está a sua volta. Parece claro que no âmbito educacional infantil as atividades lúdicas são mais eficientes quando se almeja a otimização do processo de aprendizagem.

O lúdico é significativo à criança, pois permite conhecer, compreender, construir seus conhecimentos e tornar-se cidadã deste mundo, ser capaz de exercer sua cidadania com dignidade e competência. Contribui também para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

É buscando novas maneiras de ensinar por meio de práticas pedagógicas inovadoras, engajando professores e alunos com uso ou não de tecnologias através de comprometimento com a educação, conseguiremos uma educação de qualidade e que realmente consiga ir ao encontro dos interesses e necessidades da criança.

Cabe ressaltar que é preciso saber entrar no mundo da criança, no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela. Quanto mais espaço lúdico proporcionarmos, mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva ela será.

Propomos aos educadores infantis, transformar o brincar em trabalho pedagógico para que experimentem, como mediadores, o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer.

É preciso que o professor assuma o papel de criador de um currículo que privilegie as condições de aprendizagens que a ludicidade contém nos seus diversos domínios, afetivo, social, perceptivo motor e cognitivo, explicitando-a corajosamente como meta da instituição educativa.

Se você leu o presente trabalho até agora é porque ocorreu o engajamento através do envolvimento emocional, potencializado com um propósito em comum: por uma conexão de uma prática educativa inovadora e engajada com uso ou não de tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA. Ordália Alves, ESPÍNDOLA. Ana Lúcia & GHIRALDELLO. Antonio Vitório. **História da Educação. Em três momentos da História do Brasil: Período Colonial, Período Imperial e Primeira República.** Cuiabá: EdUFMT, 2006.

BANDEIRA, Maria de Lourdes & FREIRE, Otávio. **Antropologia.** Cuiabá: EdUFMT, 2006. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).

BETTELHEIM, Bruno. **Bruno Bettelheim e a psicanálise dos contos de fadas.** Disponível em: **BRUNO BETTELHEIM E A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS - RFM EDITORES (REVISTAEDUCACAO.COM.BR)**, ACESSADO EM 18 AGO. 2023.

BRASIL. LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394/9.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Brasília: MEC/SEF: 2018. 27 p.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Brasília: MEC/SEF: 1998. [Documento introdutório].

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.** Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortes, 1994.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro & FRANCO, Adriana de Fátima. **Implicações da periodização do desenvolvimento humano para a prática pedagógica em destaque a psicologia histórico-cultura.** Paranavaí: EduFatecie, 2023.

Franco, F. (2007). **Infant pointing: Harlequin, Servant of two masters.** In N. Eilan, C. Hoerl, T. MacCormack, & J. Roessler (Eds.), *Joint attention: Communication and other minds: Issues in philosophy and psychology* (pp. 129-164). New York: Oxford.

FRIEDMAN, Adriana. **A arte de brincar.** São Paulo: Vozes, 2012.

_____ Brincar, crescer e aprender. São Paulo: Moderna 1994. FROBEL, F. **A Educação do ser humano.** Passo Fundo: UPF, 2001.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de & SPINDOLA, Arilda Maria de Almeida. **Linguagens na Educação Infantil III – Literatura Infantil.** Cuiabá: Edufmt, 2008.

PASSOS, Maria Cristina. **Saúde, Alimentação e Nutrição.** Cuiabá: EdUfmt, 2007.

ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROJAS. Jucimara. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: O lúdico e o processo de desenvolvimento Infantil. Cuiabá. 2007.

SACRISTAN, J. G. Consciencia e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Profissão Professor.** Lisboa: Porto, 1995.

VYGOTSKI. **A formação social da mente.** Local: Livraria Martins Fontes, 1984.